

ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA)

Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira
Cleberon Do Carmo Vicente
Jennifer Milene Soares De Lima

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença que está ligada ao sistema nervoso foi descrita em meados de 1969 por ter ligações em sinais e sintomas relacionado ao neurológico assim se deu ao termo esclerose lateral amiotrófica, uma doença degenerativa e progressiva levando a paralisia motora irreversível, pessoas portadoras desta doença sofre com a paralização gradual de seus músculos afetando assim a fala, movimentar-se, engolir e até mesmo a respiração de forma espontânea.

Ainda não foi identificada nenhuma forma de cura, pacientes portadores de (ELA), tem o tempo de vida reduzido a partir do diagnóstico, grande maioria baseado em estudos tem um tempo estimado de entre 3 e 5 anos, dentro deste período o indivíduo vai perdendo a capacidade de cuidar de si mesmo tornando-se dependente de terceiros. (ELA) tem se tornado uma das principais doenças neurodegenerativas,

Sintomas normalmente começam a aparecer após os 50 anos de vida, tendo surgimento em pessoas mais novas os sintomas estão relacionados nas incapacidade parcial ou total de movimentar de forma espontânea os músculos seja ele para as tarefas mais fáceis do dia a dia como as tarefas mais difíceis, quando se fala de diagnostico não temos ainda um procedimento exato sendo assim o médico precisa fazer uma avaliação atenciosa e rigorosa para diagnosticar já que de início a doença leva a interrogação de outras doenças como Parkinson e Alzheimer, tendo a necessidade de exames físicos, laboratoriais afim descartar outras hipóteses e imagens.

Os tratamentos ainda conduzem apenas ao conforto já que não há medicações capazes de recuperara as funções neurológicas e nem de interromperem a degradação muscular, acompanhamento para identificar a evolução da doença é de grande importância. Já o papel da enfermagem frente a doença é estabelecer um plano de cuidados que abrangem a necessidades do paciente e da família; comunicar e orientar todas as informações da doença opções de tratamento ao paciente; avaliar a capacidade de comunicação do paciente e de estar familiarizados com todos os meios de comunicação; avaliar as necessidades emocionais; monitorar aparecimento de novos sintomas. AGRADECIMENTOS Agradecemos à FUNADESP (#68-1210/2022) pelo indispensável suporte.